



“EXIGEM O PADRÃO RIO DE JANEIRO”? HOMOSSEXUALIDADES EM APLICATIVOS DE RELACIONAMENTOS EM SANTA MARIA - RS

Daniel da Silva Stack¹

Este trabalho tem como objetivo analisar a construção da homossexualidade em contextos classificados como interioranos, a qual símbolos culturais regionais configuram ideais de gênero e sexualidade que estruturam relações familiares, afetivas e sociais, em conjunto, investigo a construção de modelos estéticos e de masculinidades através do aplicativos Grindr, voltado ao sexo entre homens. Para a construção metodológica da pesquisa utilizei a etnografia digital desenvolvida para analisar o modo como a tecnologia é incorporada, corporificada e cotidiana (HINE, 2015), resultando em novas configurações culturais e afetividades. Através da incursão no aplicativo estabeleceu-se relações com os usuários, e posteriormente, em entrevistas semi-estruturadas foram aprofundadas questões relacionadas à gênero, sexualidade, infância, família, relações sociais, mudança a Santa Maria e usos do aplicativo. A entrevista foi finalizada com quatro jovens homossexuais com idade entre 24 e 27 anos oriundos de cidades menores ou zonas rurais do Rio Grande do Sul que haviam se mudado para Santa Maria para cursar graduação ou estágios obrigatórios do curso. A partir do contato com os usuários se sobressaiu o modo como a vivência cotidiana da sexualidade, para esses jovens, está atrelada aos usos de aplicativo, como relata Eric: “tudo começa na internet”. A questão geracional se mostrou relevante para compreender o modo como estruturam seus desejos através das mídias, em que o fato de experienciem o início de sua sexualidade com a ascensão dos sites e aplicativos de relacionamento ocasiona a vivência da sexualidade mediada pelo digital. Em conjunto, em suas trajetórias se sobressaiu o imbricamento da cultura gaúcha que produziu diferentes masculinidades no contexto de origem desses jovens. A afirmação que intitula o trabalho “exigem padrão Rio de Janeiro” foi proferida por um de meus interlocutores, a qual afirma existir um “padrão Rio de Janeiro de homens bombados, masculinos e que cheiram a Chanel” e que tal padrão se estenderia na busca afetiva-sexual em contextos interioranos do Rio Grande do Sul. Questiono tal afirmação devido as falas e análises do perfil não corroborarem com tal premissa, pois esse mesmo interlocutor afirma que “90% dos perfis são fora do padrão”. É sob tais afirmações que se exemplifica existir uma contradição entre o que é “buscado” e o que é “oferecido” através do aplicativo no contexto santamariense. A noção de um “padrão” ocupa o imaginário desses sujeitos e ao descrevê-lo realizam uma aproximação com um modelo estético corporal que acreditam ser encontrado com abundância em uma capital brasileira. Nesse sentido, o “padrão Rio de Janeiro” nomeia uma construção da estética corporal que não é originária da cidade, mas sim de processos históricos e culturais a qual a ascensão de corpos musculosos e da masculinidade vista como heterossexual são os mais desejados em segmentos de aplicativos, como qualificou o interlocutor, são “bombados, masculinos e cheiram a Chanel”. Tal descrição conflui com o que Eva Illouz e Danna Kaplan (2020) descrevem como “capital sexual” constituído a partir do cruzamento entre estética, afetividade e estilo socioeconômico, pois o “padrão Rio de Janeiro” não consome qualquer perfume, ele cheira a Chanel. Contudo, tal existência da figura do “padrão” no contexto das interação entre os sujeitos através do aplicativo na cidade se mostraram complexas, pois a visualização de perfis dentro de tal

¹Doutorando em Antropologia Social, pela Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, Santa Catarina, Brasil.
E-mail: danielsstack@outlook.com.

acepção, que compõe o cruzamento de estética-afetividade-classe, foi pouco visualizada no aplicativo e reconhecida pelos interlocutores. O que ficou evidente nas interações foram as negociações com tal padrão, onde a construção do perfil pessoal no aplicativo buscou aproximar os sujeitos de um modelo de masculinidade, seja a partir do uso da barba, de tags como “discreto” entre outros atributos que os sujeitos mobilizaram. Em conjunto, essa produção pessoal levou em consideração uma aproximação com signos culturais locais que resultam em novos modelos de masculinidade (Connell; Messerschmitt, 2013). Revelando que as interações em contextos afastados de capitais apresentam dinâmicas próprias de gramática da visibilidade da sexualidade, bem como, nas buscas afetivas-sexuais, onde apesar da influência de modelos estéticos-corporais definidos como “padrão” as interações em aplicativos nesses contextos se entrelaçam com signos locais e resultam em outros modelos de masculinidade que são acionados e objetivados na busca sexual.

Palavras-chave: Homossexualidades; Aplicativos de Relacionamento; Interior.

REFERÊNCIAS

CONNELL, R. W. **Masculinidades**. Universidade Nacional Autônoma do México: Cidade do México, 2003.

CONNELL, R. W. Política da Masculinidade. **Educação e realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 185-206, jul./dez. 1995.

CONNELL, R. W. MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: Repensando o conceito. **Estudos Feministas**. Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 241-282, janeiro-abril/2013.

HINE, C. “Estratégias para etnografia da internet em estudos de mídia”. In: CAMPANELLA, Bruno; BARROS, Carla. **Etnografia e consumo midiático: novas tendências e desafios metodológicos**. Rio de Janeiro: E-papers, 2016.

HINE, C. **Ethnography for the Internet: Embedded, Embodied and Everyday**, Bloomsbury. Londres: Routledge, 2015.

ILLOUZ, Eva. **O amor nos tempos do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

ILLOUZ, E. No coração pulsante da cultura – Entrevista com Eva Illouz. **Contemporânea – Revista de Sociologia da UFSCar**. São Carlos, v. 6, n. 2, p. 299-308, 2016.

ILLOUZ, E.; KAPLAN, D. **El capital sexual en la modernidad tardía**. traducción Vicente Merlo Lillo. Barcelona: Herder editora, 2020.

SEDGWICK, Eve Kossoff. A Epistemologia do Armário. **Cadernos Pagu**. Campinas, n. 28, p. 19-54, 2007.

STACK, D. S. “**Tudo começa na internet**”? Homossexualidades em contextos interioranos no Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2022. 195 p.

STACK, D. S. Masculinidades na seleção de parceiros entre usuários do Grindr na cidade de Santa Maria - RS. **Revista Contraponto**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 186-202, 2021.

Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/contraponto/article/view/117266>. Acesso em 10 jul. 2024.

WESTON, Kath. **Get thee to a big city**. Sexual imaginary and the great gay migration. GLQ, Vol. 2, pp. 253-277, 1995.